



documento de avaliação

programa
de alfabetização funcional
via tv.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Ernesto Geisel

MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Euro Brandão

PRESIDENTE DO MOBRL

Arlindo Lopes Corrêa

SECRETÁRIO-EXECUTIVO DO MOBRL

Sérgio Marinho Barbosa

SECRETÁRIO-EXECUTIVO ADJUNTO DO MOBRL

Odalêa Cleide Alves Ramos

AVALIAÇÃO FORMATIVA E SOMATIVA DA PRODUÇÃO DOS MATERIAIS
INSTRUCIONAIS DO PAF-TV

DOCUMENTO

FICHA CATALOGRÁFICA

(Preparada pela Fundação Movimento Brasileiro de
Alfabetização CETEP/SEDOC)

F981 Fundação Movimento Brasileiro de Alfa-
betização. GEPED
Avaliação formativa e somativa da
produção dos materiais instrucionais
do PAF-TV. Rio de Janeiro, 1978.
80p. ilust. 27cm.

1. Alfabetização funcional via TV.
I. Título.

78-112

cdd:374.27
cdu:371.687

SUMÁRIO

1. O que é o PAF/TV	7
1.1. Diagrama - Comunicação e Regulação pedagógica do PAF-TV	13
2. "Design" de avaliação da produção do PAF-TV.....	17
2.1. Avaliação Formativa e Somativa dos programas de televisão do PAF	22
2.1.1. Instrumento de avaliação formativa e somativa do "script" dos programas de TV	33
2.1.2. Instrumento da avaliação formativa e somativa dos programas de TV gravados	39
2.2. Avaliação formativa do material gráfico do telealuno — operacionalização	47
2.2.1. Instrumento de avaliação do material gráfico do telealuno	51
2.2.2. Instrumento de avaliação da arte final do material gráfico do telealuno	59
2.3. Testagem dos materiais instrucionais do PAF-TV no teleposto experimental	65
2.3.1. Instrumento de avaliação da testagem dos materiais instrucionais do PAF-TV no teleposto experimental	75

1. O QUE É O PAF-TV

1. O QUE É O PAF-TV

O PAF-TV é uma programação que, além de ter o propósito de alfabetizar uma clientela resistente, visa proporcionar condições para que ela seja capaz de comunicar-se, participar, criar, transformar, realizar, contribuindo para melhores condições existenciais para si e para os outros.

O PAF-TV é um sistema de multimeios,
um instrumento de integração.

Na diversidade dos programas do MOBREAL, o PAF-TV é um microssistema educacional que tem a finalidade de otimizar o trabalho de erradicação do analfabetismo no Brasil.

O PAF-TV estrutura-se por meio de 3 (três) táticas operacionais:

1. programas instrucionais pela televisão;
2. mensagem instrucional codificada por material gráfico;
3. ação pedagógica, exercida em unidades de recepção da mensagem instrucional, por intermédio do Monitor e do Orientador de Aprendizagem.

As três táticas integram-se pela atividade prática exercida pelo telealuno. O estabelecimento das três táticas, que consubstanciam a estratégia operacional do PAF-TV, sedimenta suas bases nos objetivos que o programa deseja atingir, os quais se situam nos domínios cognitivo, afetivo e psicomotor.

Executando as três táticas, viabilizadas por três canais de transmissão, o PAF-TV deflagra o método de alfabetização já usado pelo MOBRAL, de modo a atingir uma clientela resistente à alfabetização e que se situa muito mais nos centros urbanos do que na zona rural.

Considerando os objetivos de formação a que o Programa se propõe, o PAF-TV, como Sistema de Teleducação, inclui um processo de Avaliação Formativa e Somativa de todas as estratégias que implementa.

Este documento propõe-se a estruturar o sistema de Avaliação da Produção de duas táticas do PAF-TV:

- programas instrucionais para a televisão;
- material gráfico instrucional do telealuno.

O PAF-TV é produto gerado por equipes interdisciplinares. Não é obra isolada, surgida do "insight" de um criador de TV. É obra nascida do consenso de equipes co-responsáveis, em que cada qual exerce a sua função. De um lado, equipe de pedagogos e comunicadores; de outro, a equipe de criação, produção e realização de TV. O produto final nasce do consenso de todas as equipes que têm o propósito de ensinar, por meio de mensagem atraente e substancial em termos educacionais. O PAF-TV não confere maior poder de decisão a nenhuma das equipes em separado. Em um Sistema de Teleducação, não há departamentos estanques.

Se o que se tem em vista é a boa qualidade do trabalho, ele deve ser considerado em termos científicos, desde o primeiro momento do estabelecimento da idéia que, posteriormente, se transforma em objetivos específicos, isto é, naquilo que realmente se deseja em termos operacionalizáveis. Do entendimento global, após a divisão do currículo em segmentos,

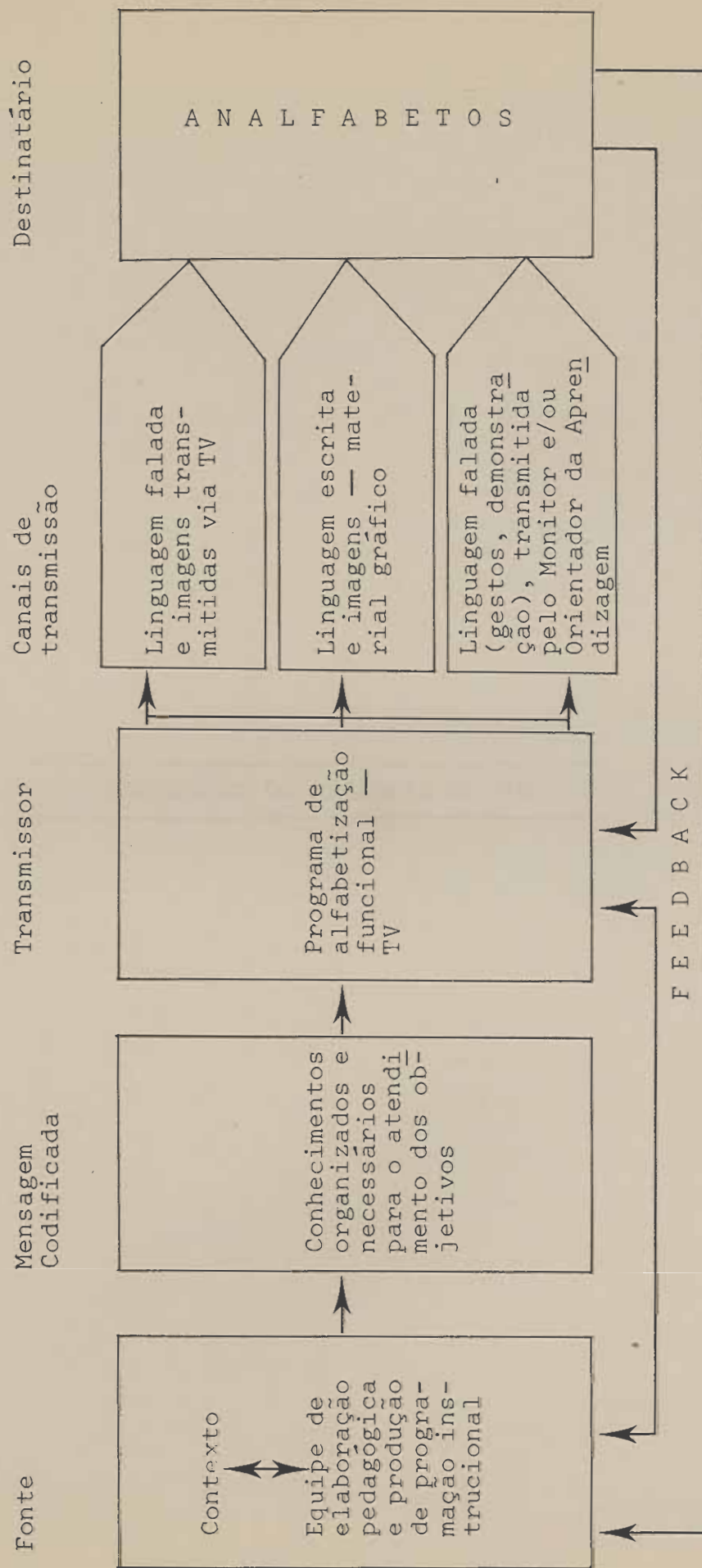
equivalentes a um certo número de programas de TV, nascem os objetivos específicos de cada unidade. Sobre tais objetivos é que o plano do programa de TV é montado.

As equipes estão cientes dos objetivos do programa e quais as atividades capazes de atingi-los. A visão do todo é essencial. À medida que os componentes das equipes, familiarizarem-se com os aspectos do trabalho, terão mais condições de contribuir, individualmente, para os objetivos da programação.

O PAF-TV é um sistema de multimeios que pretende atender a uma clientela específica: analfabetos.

1.1. DIAGRAMA — COMUNICAÇÃO E REGULAÇÃO PEDAGÓGICA DO PAF-TV

1.1. DIAGRAMA — COMUNICAÇÃO E REGULAÇÃO DO PAF-TV



Fonte: UNESCO — Guide pratique d'alphabétisation fonctionnelle. 1972.
Adaptado para o PAF-TV.

2. "DESIGN" DE AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO DO PAF-TV

2. "DESIGN" DE AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO DO PAF-TV

O processo de alfabetização funcional apresenta conteúdo sócio-econômico e cultural, devendo, portanto, ser considerado em termos produtivos e de formação.

Um projeto de tecnologia educacional, que se propõe a atingir objetivos tão abrangentes, deve englobar um sistema de Avaliação permanente de toda a ação, para controlar e/ou regular o seu funcionamento, e detectar até que ponto os objetivos traçados estão sendo atingidos, à medida que a idéia primeira é operacionalizada.

Toda a ação realizada num contexto humano tende a tomar destino aleatório, se não for acompanhada e avaliada para controle.

Uma vez que o objetivo da programação prevê mudança de comportamento, será preciso operacionalizar a Avaliação Formativa (no início do processo de produção e durante sua realização) bem como a Avaliação Somativa, ao final do processo instrucional.

O PAF-TV, para estruturar o "design" de avaliação da produção que propõe, tomou como base diversas conceituações nesse campo de estudo, a fim de otimizar a mensagem instrucional nos vários níveis de elaboração.

O "design" pretende:

- aferir os dados de desempenho da proposta instrucional, por meio de comparação com um critério de aceitabilidade, anteriormente determinado (Scriven, 1967);

- determinar o valor e o julgamento sobre a mensagem pedagógica e de formação, com vistas a se chegar a um acordo sobre determinados padrões (Malcom Provus, 1973);
- acionar um processo de delineação, obtenção e subministração de informações úteis ao julgamento de alternativas de decisão, em relação à Produção e Utilização (Stufflebeam, 1972).

Como se pode verificar, questionam-se, pelo sistema adotado, todas as variáveis que podem interferir no processo de Produção e Utilização da mensagem instrucional, colocando-se em funcionamento mecanismos de crítica, verificação, comparação e "feedback" do processo.

Assim, o PAF-TV incorpora a Avaliação Formativa e Somativa, acionando a primeira, para ajustar as atividades aos objetivos preestabelecidos, e a segunda, para decidir sobre os efeitos finais do produto, da validade do uso de certos processos, ou da escolha de determinadas alternativas. O processo de produção do PAF-TV é permanentemente retroalimentado.

Em função de sua importância, a Avaliação para retroalimentação do sistema merece atenção especial. A informação, para retroalimentar o processo de instrução, baseia-se não só na observação dos avaliadores, como também na testagem dos programas de TV e material gráfico no teleposto experimental, organizado especialmente para esse fim. Nessa situação deseja-se verificar até que ponto o material elaborado atende à clientela visada. A informação colhida deverá representar subsídios para os programas subsequentes, orientando pedagogos e produtores de TV, com vistas ao aperfeiçoamento constante da mensagem.

A tarefa de Avaliação do PAF-TV objetiva o aperfeiçoamento

da ação pedagógica, sua orientação e eficácia; permite a identificação de omissões e dos aspectos positivos do sistema, em relação ao alcance dos objetivos de formação, do conteúdo dos programas instrucionais e da metodologia usada no material didático.

No processo de Avaliação como um todo, o PAF-TV considera de vital importância o controle dos aspectos técnicos e dos mecanismos de acompanhamento, a finalidade de verificar a posição relativa de cada elemento ou ação, desde o ponto de partida até o ponto de chegada.

Quando o controle de uma atividade ou projeto educacional é operacionalizado, parte-se, do princípio de que, se o processo é controlado, o produto poderá apresentar a qualidade esperada. Cada vez mais, os educadores conscientizam-se de que é necessário controlar o processo, visando ao alcance dos indicadores estabelecidos para o sistema. Por outro lado, a avaliação manipula os dados obtidos por meio do controle, procurando transformar esses dados indicadores em informação útil à tomada de decisões.

Com a finalidade de obter avaliação e controle adequados, o "design" aciona técnicas de "feedforward" e "feedback". O propósito da técnica de "feedforward" é levar os avaliadores a corrigirem um desvio no sistema, antes que ele ocorra. É o caso de evitar desvios nos programas de TV, subsequentes àqueles que estão sendo avaliados. A técnica de "feedforward" também pode levar os avaliadores a corrigir, inclusive, os padrões estabelecidos inicialmente, para a ação pedagógica.

O propósito do "feedback" é comparar características estabelecidas como padrão para a programação:

- planejamento e elaboração de programas, como produto final da produção. No caso de haver

discrepância entre o padrão estabelecido e o produto, a programação (no que tange ao Plano de Programa de TV, "script" e material gráfico do telealuno) poderá ser reajustada, a fim de atender às novas especificações.

O PAF-TV admite que há dificuldades para o trabalho de avaliação a nível de produção, em virtude das restrições de tempo e custo de implementação. Entretanto, julga necessário o esforço de superar tais empecilhos, pois parte da premissa de que, se os programas de TV e o material didático do aluno passarem por criterioso processo de Avaliação Formativa (na fase do desenvolvimento da elaboração dos programas) e Somativa (fase de acabamento do material) além da testagem em um teleposto experimental composto de analfabetos, a programação — como um todo — poderá atingir resultados valiosos.

A nível de produção, o PAF-TV estabelece previamente um conjunto de estratégias de crítica estruturada mediante "modelos", aplicando-os aos eventos principais da produção: elaboração do "script" para a gravação, fase da gravação do programa de TV como produto final, além do material gráfico para o telealuno e testagem dos materiais no teleposto experimental.

A Avaliação nesses níveis críticos pode levar os avaliadores à formulação de hipóteses, modelos, teorias ou princípios, a fim de apontar as discrepâncias ou disparidades entre a experiência real da clientela e a realidade apresentada pelo programa de TV, o que poderá introduzir mudanças necessárias para corrigir e/ou reforçar a situação. À medida que os avaliadores foram exercendo sua função, poderão melhor apreciar e comparar o resultado com os padrões estabelecidos, melhorando a qualidade do produto final e a sua própria atuação, o que significa mudança para o crescimento do

processo e dos avaliadores.

A Avaliação Formativa e Somativa do PAF-TV assume papel relevante na proposta global do Projeto, especialmente no que se refere à produção da mensagem instrucional codificada para TV, e ao material gráfico do telealuno. Tem-se em vista identificar as evidências capazes de tornar ótimo o processo ensino-aprendizagem, procurando reduzir os efeitos negativos da mensagem que não corresponde à realidade do aluno.

Como se pode verificar, o sistema de Avaliação da Produção é cibernético, pois faz coincidir o produto final com a proposta inicial da instrução, operacionalizando a Avaliação finalizadora e/ou novamente geradora.

Convém ressaltar que a Avaliação, que permite gerar nova ação, pode nascer da Avaliação Formativa, Somativa e, principalmente, da testagem dos materiais no teleposto experimental, após cada bloco de programas de TV, na fase de verificação do resultado da aprendizagem em relação àquele segmento instrucional. A informação oferecida a esse nível deverá subsidiar a elaboração dos programas subseqüentes.

O "feedforward" e o "feedback", no caso do PAF-TV, constituem mecanismos de otimização da aprendizagem, para o telealuno e também para o avaliador, que desenvolve uma tecnologia de crítica, mediante a qual poderá exercer a sua função com habilidade crescente.

Ciente das vantagens do controle de qualidade dos programas de TV e do material gráfico do aluno, o PAF-TV estabelece critérios para esse julgamento, que é feito por uma equipe interdisciplinar. Esta equipe aciona uma tecnologia de crítica, em que cada Avaliador trabalha isoladamente, havendo um levantamento final, operacionalizado por um Supervisor, um dos membros da equipe. O programa, em qualquer nível, só

obterá aprovação após passar pelo Supervisor de Forma, líder da equipe de especialistas.

Tais especialistas acionam mecanismos, os modelos de avaliação que constam deste documento, pretendendo apreender os valores julgados indispensáveis à otimização dos materiais instrucionais do PAF-TV, a fim de que se possa atingir as metas preestabelecidas e situadas em alto nível de aspiração.

Com respeito à Avaliação Formativa e Somativa da produção dos materiais instrucionais, o PAF-TV estabelece etapas para a sua operacionalização:

- 1.^a etapa — Avaliação do "script" dos programas —
1º nível
— Avaliação dos programas gravados —
2º nível
- 2.^a etapa — Avaliação do esboço do material gráfico
feito para o telealuno — 1º nível
— Avaliação da arte-final do material
gráfico feito para o telealuno —
2º nível
- 3.^a etapa — Testagem dos materiais instrucionais
num teleposto experimental.

2.1. AVALIAÇÃO FORMATIVA E SOMATIVA DOS PROGRAMAS DE TELEVISÃO DO PAF

A Avaliação Formativa e Somativa de programas de televisão é, em termos de uso em Teleducação no Brasil, uma atividade de implementação deficiente.

O PAF-TV enfatiza os propósitos da Avaliação nesta etapa de

trabalho e confere-lhes importância prioritária, situando-os em 2 (dois) níveis:

1º nível: Avaliação do "script" dos programas;

2º nível: Avaliação dos programas gravados.

1º nível — Avaliação dos "scripts" dos programas

A Avaliação Formativa e Somativa dos "scripts", para os programas de televisão do PAF-TV, apóia-se no princípio de que o "script" constitui um instrumento mediante o qual os avaliadores podem equacionar a idéia do programa, de maneira tal que possam prever, com relativo rigor, o que vai acontecer no vídeo.

Em se tratando de instrução, o "script" deve prever tudo a respeito do que vai ser ensinado pela TV.

À elaboração do "script" precede, naturalmente, o planejamento da mensagem, correspondendo à decisão exata sobre o que, como e quando dizer. Tudo é rigorosamente previsto e planejado pela equipe interdisciplinar, pois um "script" de televisão educativa requer citação de todos os dados específicos de informação necessários, a fim de serem atingidos os objetivos do programa.

Assim, destinando-se a auxiliar o roteirista dos programas de TV, na concretização dos objetivos da instrução a ser ministrada, o planejamento da mensagem deve estabelecer:

- os objetivos específicos da instrução;
- informações julgadas importantes, relacionadas com os objetivos específicos;

- desenvolvimento do currículo;
- observações ambientais: regras culturais significativas incorporadas pela clientela; atitudes predominantes sobre determinado assunto; informações sócio-econômicas sobre os ouvintes etc.

As especificações acima, quando desenvolvidas com critério, têm condições de assegurar a validade de um "script" em termos de seqüência lógica, dosagem adequada de informações e sua repetição, além da seqüência correta: informar — motivar — ativar.

Pelo planejamento, decide-se o que é mais importante dizer.

Convém observar que a instrução para a alfabetização é equacionada em termos de um currículo flexível, mas dividido em segmentos, devendo cada um deles ser objetivado especificamente.

Em relação ao "script", a Avaliação Formativa e Somativa situa-se no julgamento dos avaliadores, em função da proposta do planejamento da instrução, com vistas ao cumprimento total dos objetivos de ensino e formação.

O "design" de Avaliação do PAF-TV, considerando substancial essa etapa de trabalho, para a adequação do produto final aos propósitos da aprendizagem, procura definir o nível de adequação entre os objetivos propostos e os "scripts" do conjunto de programas.

O "script" não é um documento estanque, enquadrando o produtor e o realizador de TV. Entretanto, pretende estabelecer passos mais rígidos, para a alfabetização e para os fatos fundamentais relativos à matemática, a fim de

garantir uma mensagem pedagógica adequada para ensinar pela TV, quando complementada por material gráfico.

Em busca de um produto final equilibrado, o PAF-TV faz opção por um "script" aberto, mas não exageradamente, rejeitando um roteiro rígido que poderia cercear a liberdade de criação da equipe de planejamento da produção e realização de TV.

Ratificando a posição assumida, o "script", apesar de envolver planejamento criterioso para assegurar uma Avaliação também metódica, não é um obstáculo à criatividade do produtor, nem violenta os propósitos da instrução, determinados pelo MOBRAL.

Estabelecidas as premissas básicas que orientam a elaboração dos "scripts", definem-se os parâmetros da Avaliação Formativa e Somativa, que são essenciais nessa etapa do trabalho.

O conjunto dos 60 programas é subdividido em blocos de acordo com as 21 palavras geradoras. Para cada bloco deverá ser estabelecido um objetivo geral, e para cada "script" serão determinados os objetivos específicos.

Por meio de cada "script", os avaliadores deverão ter a possibilidade de verificar:

- a problemática pedagógica que será desenvolvida naquela unidade, devidamente objetivada;
- a concomitância dos temas e dos conteúdos programáticos das unidades;
- a abordagem para a TV, em sincronia com o material gráfico do aluno;

- o atendimento às características da clientela analfabeta (ver Documento de Produção);
- quais os agentes codificadores — entradas de som e imagem — bem como as fontes que os geraram;
- a previsão do uso dos materiais: cartões, filmes, fotos, slides e outros recursos para otimizar a instrução;
- motivação suficiente para a clientela visada;
- previsão da atividade do telealuno em função da proposta instrucional e se esta pode ser julgada suficiente para a retenção da sua aprendizagem.

Em decorrência da complexidade de distribuição do currículo para o conjunto dos 60 programas de TV — simultaneamente à apreciação do todo —, são consideradas as partes, de algum modo autônomas, com objetivos específicos definidos, mas que fazem parte de uma seqüência lógica.

A avaliação dos "scripts" dos programas centraliza-se em 2 aspectos: a proposta da mensagem para a TV e a proposta didática.

Estes aspectos serão avaliados por um instrumental, tópico 2.1.1 deste documento, que além de integrar um conjunto de itens relativos a cada aspecto, apresenta um item para observação onde o avaliador terá liberdade de apreciar todos os valores inferidos que não foram previstos pelo instrumento.

O aspecto proposta para a TV compreende 9 itens, e o aspecto proposta didática integra 11 itens, que recebem de cada avaliador um dos 4 valores discriminados a seguir:

Valor 4 — O "script" dá uma idéia perfeita sobre o item. O Plano do Programa foi equacionado devidamente. O "script" tem aprovação plena.

Valor 3 — O "script" dá uma idéia geral sobre o item, mas apresenta dúvidas que precisam ser revistas. A proposta do Plano de Programa foi equacionada, porém há pequenas reformulações a serem feitas.

Valor 2 — O "script" dá uma idéia imprecisa e/ou insuficiente sobre o item, não equacionando devidamente a proposta do Plano do Programa. Terá que sofrer grande reformulação.

Valor 1 — O "script" não possibilita ao avaliador fazer a menor idéia do que vai acontecer na gravação do programa, em relação ao item. A proposta do "script" não atende ao Plano do Programa. O "script" terá que ser totalmente refeito.

A avaliação dos "scripts" dos programas será feita por 4 avaliadores. Levantada a média dos valores atribuídos pelos avaliadores a cada item, em cada um dos aspectos, surgirá um número que, reunido às médias dos outros itens, levará ao somatório das médias do conjunto referido à proposta da TV ou à proposta didática.

Se, em relação à proposta da TV, o "script" receber um valor médio igual a 36 pontos, está aprovado sem restrições. Se receber um valor de 35 a 27 pontos, será aprovado com pequenas restrições que devem ser discutidas pelos avaliadores e roteiristas. No caso da avaliação acusar um

valor de 26 a 18 pontos, o "script" será aprovado com médias restrições, necessitando, portanto, ser reformulado.

Quando o "script" receber valor de 17 a 9 pontos, deverá ser reformulado, cabendo aos roteiristas um grande reajustamento. Quando acusar um valor inferior a 9 pontos, o "script" não será aprovado neste aspecto-proposta da TV.

Se em relação à proposta didática, o "script" receber um valor médio igual a 44 pontos, está aprovado inteiramente. Caso obtenha um valor de 43 a 33 pontos, será aprovado com pequenas restrições a serem discutidas pelo grupo de avaliadores e roteiristas. Recebendo um valor de 32 a 22 pontos, o "script" será aprovado com médias restrições. Se obtiver de 21 a 11 pontos, ele precisará sofrer grandes reformulações a partir do debate com pedagogos e comunicadores.

Quando o "script" acusar neste aspecto um valor inferior a 11 pontos, não será aprovado, devendo ser totalmente refeito.

Na avaliação dos "scripts", além de considerar-se os aspectos proposta da TV e proposta didática, deverão também ser considerados os pontos médios alcançados em cada item. O item que obtiver valor médio inferior a 4, será discutido com o roteirista, visando a uma reformulação específica em relação a sua abordagem.

A avaliação final será consubstanciada em documento, elaborado pelo Supervisor do Grupo de Avaliadores, que o roteirista deverá levar em conta para a otimização do "script".

2º nível — Avaliação dos programas gravados

Em relação aos programas gravados, a avaliação fundamenta-se

em 2 aspectos: qualidade em relação à TV e qualidade didática.

Cada um destes aspectos será avaliado por meio de um instrumental, tópico 2.1.2 deste documento, que além de compreender um conjunto de itens relativos a cada aspecto, integra um item para observações.

O aspecto qualidade em relação à TV compreende 15 itens, sendo 5 para qualidade técnica, 7 para qualidade de produção e 3 para apresentação do conjunto.

O aspecto qualidade didática integra 18 itens, sendo 8 para qualidade curricular, 7 para qualidade psicológica e 3 para técnicas de ensino.

A avaliação dos programas gravados será feita por 4 avaliadores, de acordo com a seguinte proposta:

Valor 4 — Significa que o programa, em relação ao item, satisfaz plenamente.

Valor 3 — Significa que o programa, em relação ao item, precisa de pequena revisão.

Valor 2 — Significa que o programa, em relação ao item, não apresenta abordagem satisfatória. Precisa de grande revisão.

Valor 1 — Significa que o programa, em relação ao item, não tem condições de ser apresentado. Há necessidade de total reformulação.

O modelo da avaliação da gravação, consubstanciado em 15 itens no aspecto qualidade em relação à televisão, deverá

acusar um valor médio igual a 60 pontos, para ser julgado ótimo e aprovado sem restrições. Se o programa obtiver um valor de 59 a 45 pontos, será aprovado com pequenas restrições. Se receber um valor de 44 a 30 pontos, o programa será aprovado com médias restrições. Se obtiver de 29 a 15 pontos, ele deverá sofrer grandes reformulações. No entanto, quando o programa acusar valor inferior a 15 pontos, não será aprovado. O programa, quando aprovado com restrições, deverá ser discutido pelo grupo de avaliadores e roteiristas, visando a sua reformulação.

Em relação ao aspecto qualidade didática, o modelo é consubstanciado em 18 itens. Neste caso, para ser aprovado sem restrições, deverá acusar um total médio de 72 pontos. Se no entanto obtiver de 71 a 54 pontos, o programa será aprovado com pequenas restrições. Se receber um valor de 53 a 36 pontos, deverá sofrer médias restrições, para ser aprovado. Quando obtiver um valor médio de 35 a 18 pontos, será aprovado, sofrendo, no entanto, grandes reformulações. Se o programa acusar um total inferior a 18 pontos, não será aprovado, devendo, portanto, ser refeito.

Será utilizada, na avaliação dos programas gravados, a mesma sistemática adotada para a avaliação dos "scripts", no que se refere a cada um dos itens do instrumento.

O Supervisor do grupo de avaliadores fará o levantamento final da Avaliação do grupo, que será apresentada em um documento formal aos produtores de TV e ao MOBREAL/Gerência Pedagógica.

O resultado levantado deverá possibilitar a otimização de toda a programação, tendo em vista o alcance dos objetivos de ensino e formação do PAF-TV.

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS DE TV

Item	Observações
1. Conteúdo	
2. Estrutura	
3. Qualidade da produção	
4. Relevância social	
5. Clareza da mensagem	
6. Interesse do público	
7. Originalidade	
8. Tempo de duração	
9. Custo	
10. Impacto	

2.1.1. INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO FORMATIVA E SOMATIVA DO "SCRIPT" DOS PROGRAMAS DE TV

Item	Observações
1. Qualidade da escrita	
2. Clareza da linguagem	
3. Relevância do conteúdo	
4. Originalidade das ideias	
5. Interesse do público	
6. Adequação ao formato	
7. Coerência e coerência	
8. Impacto emocional	
9. Tempo de duração	
10. Custo	

PAF-TV
 INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE "SCRIPT"

"Script" nº _____

Avaliador: _____

Data: _____

Proposta para a TV	Atribuição de valor			
0 "script" oferece:				
1. Objetivos específicos devidamente caracterizados de acordo com o <u>Plano do Programa</u>	1	2	3	4
2. Proposta instrucional devidamente distribuída de acordo com a proposta do Plano de Programa	1	2	3	4
3. Previsão suficiente para a entrada da imagem	1	2	3	4
4. Previsão suficiente para a entrada do som	1	2	3	4
5. Previsão suficiente para concomitância da imagem e do som	1	2	3	4
6. Previsão dosada para o uso de materiais com a finalidade de implementar a gravação do programa	1	2	3	4
7. Pertinência dos elementos usados para implementar a gravação dos programas	1	2	3	4
8. Exploração do tema gerador pela TV, de acordo com a idéia básica, consubstanciada pelo Plano do Programa	1	2	3	4
9. Equacionamento da proposta instrucional para a televisão, deixando claro, para os avaliadores, sobre o que vai acontecer na gravação do Programa	1	2	3	4
TOTAL DE PONTOS				

Proposta didática	Atribuição de valor			
0 "script" oferece:				
1. Previsão suficiente para o uso adequado da metodologia de alfabetização	1	2	3	4
2. Clara previsão da estratégia que o programa implementa para a alfabetização: informar — motivar — ativar	1	2	3	4
3. Quantidade de informação adequada à clientela	1	2	3	4
4. Linguagem adequada à clientela	1	2	3	4
5. Visão geral adequada ao incentivo para a clientela	1	2	3	4
6. Aberturas para a introdução de apelos educativos	1	2	3	4
7. Conceituação clara de pontos básicos da instrução: leitura, escrita e matemática	1	2	3	4
8. Condições para o aluno ler e exercitar, auxiliado pelo material de apoio, com previsão suficiente de tempo	1	2	3	4
9. Visão clara, em relação à revisão do conteúdo, ao final da proposta instrucional	1	2	3	4
10. Seqüência lógica na montagem estrutural: motivação, desenvolvimento da instrução, conclusão	1	2	3	4
11. Proposição de tarefas operatórias à altura da capacidade da clientela (classificação, seriação, relação)	1	2	3	4
TOTAL DE PONTOS				

Observações:

ASSINATURA DO AVALIADOR: _____

2.1.2. INSTRUMENTO DA AVALIAÇÃO FORMATIVA E SOMATIVA DOS PROGRAMAS DE TV GRAVADOS

PAF-TV
 INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE PROGRAMA DE TV

Programa nº _____

Avaliador: _____

Data: _____

Qualidade em relação à televisão		Atribuição de valor			
a) Qualidade técnica	1. Nitidez	1	2	3	4
	2. Contraste — claro e escuro. Distribuição da luz/sombra	1	2	3	4
	3. Qualidade do som	1	2	3	4
	4. Distorções da imagem horizontal e vertical	1	2	3	4
	5. Legibilidade dos tipos impressos	1	2	3	4
b) Qualidade da produção de TV	6. Enquadramento e movimento de pessoas, cenários, objetos, em função do propósito de alfabetizar	1	2	3	4
	7. Uso e organização de material visual e cenários, atendendo aos objetivos do ensino/aprendizagem	1	2	3	4
	8. Títulos e créditos — impacto, legibilidade	1	2	3	4
	9. Sonoplastia: efeitos, qualidade e quantidade	1	2	3	4
	10. Ritmo do programa de TV, tendo em vista a clientela	1	2	3	4
	11. Uso de personagens, capazes de persuadir, adequados ao objetivo do Programa	1	2	3	4
	12. Planejamento da produção feito em função do interesse da clientela	1	2	3	4

Qualidade em relação à televisão		Atribuição de valor			
c) Apresentação do conjunto	13. Apresentação adequada ao tipo de Programa, em função da clientela — facilidade de entendimento	1	2	3	4
	14. Capacidade de interessar à clientela — idéia e currículo	1	2	3	4
	15. Orientações, dirigidas aos telealunos, claras e fáceis de entender				
TOTAL DE PONTOS					

Qualidade didática		Atribuição de valor			
a) Qualidade curricular	1. Grau de atingimento dos objetivos específicos de cada unidade do currículo	1	2	3	4
	2. Estruturação da mensagem — seqüência lógica facilmente percebida	1	2	3	4
	3. Uso correto da metodologia. Apresentação clara, precisa e correta, tendo em vista a unidade do programa	1	2	3	4
	4. Informação mais importante apresentada primeiro e debatida suficientemente	1	2	3	4
	5. Veiculação de informação familiar aos ouvintes — linguagem colocada ao nível da clientela	1	2	3	4
	6. Apresentação do Programa de forma que o telealuno desempenhe parte ativa no todo	1	2	3	4
	7. Repetição adequada e proveitosa para enfatizar, no conteúdo programático veiculado, o essencial para aprendizagem, ao final da apresentação do conteúdo didático	1	2	3	4
	8. Impressão geral da qualidade didática do Programa, tendo em vista a proposta do programa	1	2	3	4
b) Qualidade psicológica	9. Uso adequado da incentivação com impacto	1	2	3	4
	10. Ambiente psicológico ao nível da clientela	1	2	3	4
	11. Ativação da função intelectual e da autoconfiança do telealuno	1	2	3	4
	12. Estímulo às mudanças de comportamento do telealuno e à interação do grupo	1	2	3	4
	13. Ritmo de acordo com a capacidade de atenção do telealuno	1	2	3	4

	Qualidade didática	Atribuição do valor			
b) Qualidade psicológica	14. Unidade na abordagem do documentário	1	2	3	4
	15. Uso de estímulos à atividade prática do telealuno	1	2	3	4
c) Técnicas de ensino pela TV	16. Aproveitamento do potencial da TV para veiculação das técnicas de ensino	1	2	3	4
	17. Uso de técnicas especiais para os cortes e clímax, para equacionar o conteúdo				
	18. Adequação do programa ao "script"	1	2	3	4
TOTAL DE PONTOS					

2.2. AVALIAÇÃO FORMATIVA DO MATERIAL GRÁFICO DO TELEALUNO —
OPERACIONALIZAÇÃO

1º nível: Avaliação do esboço do material gráfico

Este nível de avaliação prevê a aplicação de um instrumental (tópico 2.2.1 deste documento) com 36 itens, sendo 5 para os aspectos do meio e 31 para os aspectos psicopedagógicos.

Os itens do aspecto do meio englobam: impressão; ilustração; aspectos tipográficos; formato do material; acabamento; programação visual.

O aspecto psicopedagógico apresenta itens que englobam: adequação às características da clientela; quantidade e complexidade de informação; sincronia do conteúdo do material gráfico com o do programa de TV; atingimento dos objetivos e conteúdos propostos.

Em relação a cada item, o avaliador registrará a sua presença ou ausência, como resultado da avaliação. Terá, portanto, 2 opções: SIM ou NÃO.

O item que receber avaliação negativa implicará na reformulação do material gráfico, quanto ao conteúdo expresso no item.

2º nível: Avaliação da arte-final do material gráfico

A avaliação da arte-final do livro-caderno do telealuno baseia-se em 27 itens, sendo que 19 para os aspectos do meio e 8 para os aspectos psicopedagógicos, e será feita da mesma maneira que para o 1º nível.

O instrumental, para avaliação desse nível, encontra-se no tópico 2.2.2 deste documento.

A Avaliação Formativa, nos 2 níveis do livro-caderno, será feita por uma equipe interdisciplinar, composta de 4

avaliadores, sendo um deles o Supervisor, que coordenará a equipe.

Esta equipe é incumbida de analisar criticamente, em separado, o material gráfico do telealuno, devendo chegar, em seguida, a um consenso sobre cada item do instrumento.

2.2.1. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DO MATERIAL GRÁFICO DO
TELEALUNO

2.2.1. INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO ESBOÇO DO MATERIAL GRÁFICO DO TELEALUNO

AULA Nº _____

AVALIADOR: _____

	ASPECTOS DO MEIO	SIM	NÃO
1. ADEQUAÇÃO DE ESPAÇAMENTO			
2. ADEQUAÇÃO DAS INOVAÇÕES GRÁFICO-METODOLÓGICAS			
3. ADEQUAÇÃO DE PLANEJAMENTO			
4. ADEQUAÇÃO TIPOGRÁFICA			
5. UNIFORMIDADE DE ESTÍMULOS PARA DEFLAGRAÇÃO DE COMPORTAMENTO			

ASPECTOS PSICOPEDAGÓGICOS		SIM	NÃO
GERAL	1. ADEQUAÇÃO DA DOSAGEM DE CONTEÚDO		
	2. ADEQUAÇÃO DE GRUPAMENTO À MENSAGEM		
	3. ADEQUAÇÃO METODOLÓGICA		
	4. CLAREZA DE LINGUAGEM		
	5. CORREÇÃO DE LINGUAGEM		
EXERCÍCIO DE LINGUAGEM	6. ABRANGÊNCIA SEMÂNTICA DAS NOVAS PALAVRAS FORMADAS		
	7. ADEQUAÇÃO DAS NOVAS PALAVRAS FORMADAS AO TELEALUNO		
	8. CORRELAÇÃO FÔNICA DAS NOVAS PALAVRAS FORMADAS		

EXERCÍCIOS DE LINGUAGEM		ASPECTOS PSICOPEDAGÓGICOS		SIM	NÃO
PALAVRAS NOVAS	9. SUFICIÊNCIA FÔNICA DAS NOVAS PALAVRAS FORMADAS				
	10. SUFICIÊNCIA NUMÉRICA DAS NOVAS PALAVRAS FORMADAS				
FRASES	11. UNIVOCIDADE DAS NOVAS PALAVRAS FORMADAS				
	12. ADEQUAÇÃO DAS FRASES AO TELEALUNO				
	13. AUTENTICIDADE DOS EXERCÍCIOS				
	14. CORRELAÇÃO FÔNICA DAS FRASES				
	15. SIMPLICIDADE INICIAL DAS FRASES				
	16. SUFICIÊNCIA NUMÉRICA DAS FRASES				

EXERCÍCIO DE LINGUAGEM		ASPECTOS PSICOPEDAGÓGICOS	
GERAL		SIM	NÃO
17. ADEQUAÇÃO DOS EXERCÍCIOS AO TELEALUNO			
18. ADEQUAÇÃO DAS SOLICITAÇÕES DOS EXERCÍCIOS AO TELEALUNO			
19. CORRELAÇÃO METODOLÓGICA			
20. EXEQUIBILIDADE DOS EXERCÍCIOS			
21. INTEGRALIDADE DO CONTEÚDO			
22. PRECISÃO DE INFORMAÇÃO			
23. VARIEDADE FORMAL			

EXERCÍCIOS DE MATEMÁTICA

ASPECTOS PSICOPEDAGÓGICOS	SIM	NÃO
24. ADEQUAÇÃO DOS EXERCÍCIOS AO TELEALUNO		
25. ADEQUAÇÃO DAS SOLICITAÇÕES DOS EXERCÍCIOS AO TELEALUNO		
26. COMPLEMENTARIDADE GRÁFICO-VISUAL AO CONTEÚDO		
27. CORRELAÇÃO METODOLÓGICA		
28. EXEQUIBILIDADE DOS EXERCÍCIOS		
29. INTEGRALIDADE DE CONTEÚDO		
30. PRECISÃO DE INFORMAÇÃO		
31. VARIEDADE FORMAL		

DATA: _____

ASSINATURA DO AVALIADOR: _____

2.2.2. INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA ARTE-FINAL DO MATERIAL
GRÁFICO DO TELEALUNO

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA ARTE-FINAL DO MATERIAL GRÁFICO DO TELEALUNO

AULA Nº _____

AVALIADOR: _____

	ASPECTOS DO MEIO	SIM	NÃO
1. ADEQUAÇÃO DO ACABAMENTO			
2. ADEQUAÇÃO DO CORTE DAS ILUSTRAÇÕES			
3. ADEQUAÇÃO CROMÁTICA			
4. ADEQUAÇÃO DE ENTRELINHAMENTO			
5. ADEQUAÇÃO DE ESPAÇAMENTO			

ASPECTOS DO MEIO	SIM	NÃO
6. ADEQUAÇÃO DA EXTENSÃO DAS LINHAS (TEXTO)		
7. ADEQUAÇÃO DO FORMATO DO LIVRO-CADERNO		
8. ADEQUAÇÃO DAS INOVAÇÕES GRÁFICO-METODOLÓGICAS		
9. ADEQUAÇÃO DO MARGEAMENTO		
10. ADEQUAÇÃO DO PAPEL		
11. ADEQUAÇÃO DO PLANEJAMENTO		
*12. ADEQUAÇÃO TIPOGRÁFICA		

ASPECTOS DO MEL	SIM	NÃO
13. CLAREZA DAS ILUSTRAÇÕES		
14. CORREÇÃO DE TEXTO		
15. EQUILÍBRIO FORMAL		
16. INTEGRALIDADE DO PLANEJAMENTO		
17. NITIDEZ DA FOTOCOMPOSIÇÃO		
18. SUFICIÊNCIA DE PÁGINAS		
19. UNIFORMIDADE DE ESTÍMULOS PARA DEFLAGRAÇÃO DE COMPORTAMENTO		

2.3. TESTAGEM DOS MATERIAIS INSTRUACIONAIS DO PAF-TV NO TELEPOSTO EXPERIMENTAL

O PAF-TV representa para o MOBRAL um grande investimento, cuja validade deve ser testada de todas as maneiras.

Em Teleducação, gasta-se muito em "hardware", mas não o suficiente em "software". O PAF-TV não deseja permitir que os seus componentes, sendo como são um Sistema de Multimeios, tomem destino aleatório. Por isso implementa um Modelo de Avaliação, a nível de testagem da produção de materiais instrucionais, possível de execução dentro dos limites de tempo e custo.

Nesta etapa da Avaliação, o Modelo proposto considera o todo bem como cada uma das partes de que se compõe o Sistema de Multimeios do PAF-TV.

Não se tem em vista somente a verificação do sucesso da Programação, mas particularmente, as omissões e os fracassos. As técnicas de "feedforward" e "feedback", acionadas a nível da testagem, enfatizam principalmente os aspectos negativos, para sua correção, sem deixar, é claro, de observar os positivos, como sugestão para os programas subseqüentes.

A testagem do PAF-TV, num teleposto experimental, envolve telealunos analfabetos, avaliadores e monitor. O controle, a este nível, representa um esforço para maximizar os resultados do curso, pela validação dos materiais instrucionais.

O processo de interação que poderá ocorrer deverá possibilitar um retorno parcial do processo de produção dos materiais instrucionais, para a otimização dos materiais

aplicados, incluindo o estabelecimento de parâmetros para o comportamento do Monitor do teleposto e conseqüente estabelecimento de orientações para a ação de todos os Monitores, a nível de Utilização do Projeto.

O cenário mais ou menos natural da realidade do curso, que é apresentado em um teleposto de analfabetos, pode fornecer à equipe de Avaliadores informações que jamais seriam colhidas de outra maneira. O teleposto experimental é uma unidade de ensino-aprendizagem, organizada de forma a criar um ambiente aproximadamente igual à realidade de um teleposto, na fase de utilização do Sistema de Multimeios do PAF-TV. Através dessa posição, os Avaliadores podem verificar, ao vivo, se os analfabetos, entre outros aspectos, estão lucrando com o curso.

Dispõe-se, atualmente, de técnicas sofisticadas, para medir a atenção no vídeo, mas o PAF-TV limita-se à observação dos avaliadores "in loco". A equipe co-responsável pelo todo é receptiva a críticas e sugestões. Nesse momento, o Monitor do teleposto experimental exerce papel preponderante, desempenhando a função de agente de informação para os Avaliadores. Convém enfatizar que o Monitor do teleposto é um elemento treinado para exercer sua função, mas não tem ligação alguma com a fase de produção de materiais instrucionais para o PAF-TV. Por isso, ele representa uma fonte preciosa de informação, isenta de tendência à aprovação sem crítica.

Não é o caso de aqui se apresentarem dados estatísticos. Tem-se em vista não apenas o levantamento de informação quantitativa, mas especialmente da qualitativa.

O modelo de Avaliação proposto pelo PAF-TV, em sua terceira etapa, é operacionalizado por meio de:

- observação direta da reação de telealunos analfabetos reunidos em um teleposto experimental, para testar o curso nos seus mais variados aspectos psicológicos e pedagógicos;
- verificação do aproveitamento cognitivo dos telealunos, após cada bloco em que são divididos os 60 programas de TV, de acordo com as 21 palavras geradoras.

Na fase de testagem, a avaliação visa verificar:

- o nível de aprendizagem que o telealuno pode apresentar durante o curso e ao seu final;
- o desempenho dos materiais instrucionais como um todo;
- a validade da metodologia usada nos materiais;
- as atitudes, expectativas, motivos e circunstâncias dos ouvintes;
- se os alunos gostam dos programas de TV;
- se o programa de TV tem um ritmo capaz de dar ao telealuno tempo de usar o material gráfico;
- se a televisão realmente motiva o telealuno, tendo condições de incentivá-lo a permanecer no curso;
- se os valores assumidos pelos programas são importantes para a clientela, além de outros

aspectos consubstanciados na parte 2.3.1 desta proposta de Avaliação.

O modelo de Avaliação do Curso, na etapa de testagem no Teleposto, é operacionalizado por 3 (três) Avaliadores e um Avaliador/Supervisor. Avaliadores, telealunos e Monitor devem assistir a cada programa.

Os Avaliadores utilizam um instrumento constituído de 2 partes.

A primeira é composta de afirmações, em função das quais o Avaliador deve decidir se o nível de apreciação daquela afirmação é alto ou baixo. Junto à afirmação, aparecem os números 1, 2, 3 e 4. O Avaliador fará um círculo em volta do número que define sua apreciação, em relação ao quesito, considerando que o nº 4 define o nível mais alto. Na segunda parte do instrumento, o Avaliador preencherá um questionário de questões abertas, onde o Avaliador poderá expressar mais livremente a sua opinião.

Convém observar que o Avaliador responderá ao questionário, baseando-se não apenas em sua observação, mas também usando o diálogo com os telealunos, procurando sentir o pensamento deles a respeito dos programas de TV e do livro-caderno.

Nessa etapa da Avaliação — testagem no teleposto — o modelo também prevê a verificação do aproveitamento cognitivo dos telealunos, em relação a cada bloco em que é dividido o todo, isto é, os 60 programas de TV, cujos objetivos terminais são:

- reproduzir oralmente um texto lido, usando as próprias palavras;
- escrever textos e frases com sentido completo;

- identificar o conteúdo dos textos e das frases que lê;
- resolver situações-problema, envolvendo medidas de comprimento (m, cm, km), cálculo de perímetro, medida de capacidade (l), medidas de massa (g e kg), medidas de valor (cruzeiro e centavo), medidas de tempo (dia, hora, mês etc), utilizando números inteiros e fracionários.

Os objetivos intermediários são, em relação à leitura e à escrita, fazer o aluno ser capaz de:

- dar oralmente o significado da palavra geradora;
- relacionar a palavra geradora escrita com seu significado;
- escrever as sílabas da palavra geradora;
- separar as sílabas da palavra geradora;
- discriminar as sílabas da palavra geradora;
- distinguir as famílias silábicas da palavra geradora;
- formar oralmente novas palavras com as famílias silábicas;
- dar oralmente o significado da nova palavra formada;
- ler as palavras com as famílias silábicas estudadas;
- escrever novas palavras com as famílias silábicas

- estudadas;
- ler qualquer palavra;
- escrever qualquer palavra;
- formar frases oralmente;
- ler frases;
- escrever frases;
- ler textos;
- escrever textos.

Em relação à matemática, o telealuno deverá ser capaz de:

- ler e escrever números de 1 (um) algarismo;
- adicionar e subtrair números de 1 (um) algarismo;
- multiplicar e dividir usando números de 1 (um) algarismo;
- ler e escrever números de 2 (dois) algarismos;
- adicionar e subtrair sem agrupamento, usando números de 2 (dois) algarismos;
- multiplicar e dividir números de 2 (dois) algarismos por número de 1 (um) algarismo, sem agrupamento;
- somar e subtrair com agrupamento, usando números de 2 (dois) algarismos;

- identificar as unidades de medida de comprimento (m, cm, km);
- ler e escrever medidas de comprimento (m, cm, km) envolvendo somente números inteiros;
- ler e escrever medidas de comprimento (m, cm, km) envolvendo números fracionários $1/2$ (um meio) e $1/4$ (um quarto);
- operar com medida de comprimento (m, cm, km);
- identificar as medidas de valor (cruzeiro, centavo);
- ler e escrever medidas de valor envolvendo só cruzeiros;
- ler e escrever medidas de valor envolvendo cruzeiros e centavos;
- identificar unidades de medida de tempo (hora, dia, semana, mês etc);
- ler e escrever medidas de tempo, envolvendo números inteiros;
- ler e escrever medidas de tempo, envolvendo números fracionários;
- operar com medidas de tempo;
- identificar as figuras geométricas planas — quadrado, retângulo, triângulo;
- calcular o perímetro de figuras planas.

O resultado dessa verificação representa o "feedback" para a elaboração de programas de reciclagem do curso, levando em conta os pontos que ficaram obscuros na aprendizagem dos telealunos.

O PAF-TV considera altamente onerosa a avaliação a nível de testagem no teleposto em termos de tempo e custo, mas a inclui, conferindo-lhe prioridade, por ser de alta relevância na validação do seu Sistema de Multimeios.

2.3.1. INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA TESTAGEM DOS MATERIAIS
INSTRUCIONAIS DO PAF-TV NO TELEPOSTO EXPERIMENTAL

PAF-TV
 INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA TESTAGEM

Teleaula nº _____

Avaliador: _____

Data: _____

Primeira parte	Pontos Alcançados			
1. Os telealunos demonstraram interesse pelo Programa de TV	1	2	3	4
2. O Programa apresenta incentivação suficiente; os alunos continuam atentos durante todo o tempo	1	2	3	4
3. Os conteúdos vivenciais abordados pelo Programa são de agrado da clientela	1	2	3	4
4. O Programa apresenta nível adequado de dificuldade, não provocando desânimo na clientela	1	2	3	4
5. O vocabulário usado no Programa é familiar aos telealunos	1	2	3	4
6. Os telealunos gostaram das ilustrações e dos personagens que o Programa apresentou	1	2	3	4
7. O Programa oferece ritmo adequado, facilitando o entendimento da clientela	1	2	3	4
8. Os telealunos entenderam os passos propostos pela Metodologia na abordagem da palavra geradora	1	2	3	4
9. As instruções para os telealunos são completas, claras e fáceis de seguir	1	2	3	4

Primeira parte	Pontos Alcançados			
10. O Programa dá tempo suficiente para que o telealuno pratique os exercícios no livro-caderno, quando propostos pelo Programa	1	2	3	4
11. A proposta do livro-caderno é suficiente para que o telealuno ratifique o ensinamento proposto pela TV, após o Programa	1	2	3	4
12. Os telealunos apreciaram a composição do livro-caderno e julgam que os exercícios são de fácil compreensão	1	2	3	4
13. O conteúdo do Programa está ao alcance do telealuno e é devidamente dominado por ele	1	2	3	4
14. Os telealunos entenderam os apelos educativos do Programa e gostaram da abordagem	1	2	3	4
15. O Monitor do Teleposto implementou a mensagem de TV, ratificando os pontos básicos	1	2	3	4
16. Os telealunos apreciaram a oportunidade de estarem participando de um experiência-piloto e se sentiram motivados a manifestar a sua opinião	1	2	3	4

Segunda parte:

- 1) Comente os defeitos do Programa em relação à clientela, de acordo com o seu ponto de vista.

- 2) Apresente as opiniões que você colheu livremente dos telealunos, em relação ao Programa.

- 3) Apresente sua opinião a respeito da atuação do Monitor durante a teleaula.

ELABORAÇÃO E SUPERVISÃO

Gerência Pedagógica do MOBRAL - GEPED



Ministério da Educação e Cultura — MEC
Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização